

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTI COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE na Rua do Hospicio 85	Preço da assignatura por mez	Para a Corte 1\$000	AS ASSIGNATURAS começam no 1.º de cada mez
		Para as Províncias... 1\$500	

A BASTARDA

SEGUNDA PARTE

JOANNA E MAGDALENA

XVII

NOTIFICAÇÃO DE TESTEMUNHA

Ao tempo em que Joanna Caillouet, depois de haver assistido á partida do conde de Vezay preso, montava de novo a cavallo e deixava-se arrebatar pelo impetuoso galope de Black-Nick, repetindo com amargura : — Desgraçada!... desgraçada!... que fiz eu?... — Antoninha e Nicasio esperavam, sentados ao lado um do outro, no pateo de Thil-Châtel.

Nem o brincalhão mascate, nem a trefega criadinha pensavam em rir ou fallar de amor.

Estavam ambos tristes.

Antoninha torcia entre os rosados dedos a ponta do seu avental.

Nicasio se esquecia de trautear os bonitos estribilhos das novas cantigas que aprendera em suas excursões pela Bretanha.

O proprio Felpudo, estendido sob um raio de sol, parecia se conformar com a geral melancolia.

Antoninha e Nicasio estavam inquietos.

Viam perfeitamente que Joanna estava desempenhando um papel activo em um estranho drama qualquer.

Sentiam que pairava no ar uma desgraça.

Não sabiam, porém, ao certo que drama era esse, não adivinhavam qual era a desgraça que presentiam.

Unicamente Antoninha não desconhecia que tudo caminhava mal na casa, desde a secreta conversação do velho das calças encarnadas com Joanna Caillouet.

Não perdoava ella a Nicasio ter introduzido em Thil-Châtel aquelle hospede nefasto; e o mascate sofria cruelmente, havia uma ou duas horas, em consequencia do má-humor da sua adorada.

Acrescentemos a tudo isto que tanto um como outro se admiravam excessivamente da prolongada ausencia de Joanna, que annunciará sua ida ao castello de Vezay.

Ora, que teria a moça que fazer no castello, uma vez que Luciano de Villedieu se havia casado na ante-vespera?...

Era mais facil, estamos de acordo, fazer esta pergunta do que responder a ella.

— Ah! se eu pilhasse aquelle horrendo velho!... murmurava Antoninha batendo o pé; se eu o pilhasse... elle havia de vel-a boa e bonita!...

— Ah! se eu pilhasse o maroto!... apoiava Nicasio, na esperança de apaziguar com esta conformidade de opinião o má humor de Antoninha; se eu o pilhasse, deixaria Felpudo devoral-o!...

O cão ouviu pronunciar o seu nome.

Abriu um dos olhos, e fitou-o tristemente no senhor.

Não teve, porém, forças nem para abrir o segundo olho, nem para levantar a cabeça.

O pobre animal estava litteralmente moido de fadiga.

— O seu cão tem mais espirito do que o senhor! disse com aspereza Antoninha.

— Oh! não o nego!...

— Não podia supportar o maldito velho, mendigo de uma figura!... Com aquelles olhos horriveis, mais encarnados do que as suas calças remendadas, causava-me medo!... Quando o senhor o viu, Nicasio, não desconfiou delle?...

O mascate curvou a cabeça.

— O senhor é um desmiolado... um palerma!...

— Oh! bem o reconheço! murmurou Nicasio.

Antoninha ia sem duvida continuar, quando foi interrompida pela chegada de um camponez da aldeia, que entrou no pateo exclamando :

— Então, ainda não sabem?

— O que?

— Venho das bandas de Vezay...

— E dari?

— Passei pelo castello...

— Que tem isso?

— Vai uma verdadeira balburdia por lá!... Ah! não sabem!... a policia está no castello...

— A policia! exclamaram Antoninha e Nicasio.

— Sim.

— No castello de Vezay?...

— No castello de Vezay.

— E que está a polícia a fazer lá, Deus do céo?...
— Está prendendo a todos... Vão levar os para a prisão, em Tours....

— Para a prisão?

— Sim.

— Mas porque?...

— Lá isso é o que não sei!... nem eu, nem ninguém... Digo o que vi e o que me disseram...

E o camponio passou além, para espalhar a novidade da prisão dos habitantes do castello de Vezay.

— Ah! meu Deus! exclamou Nicasio, logo que o camponio se afastou, com certeza foi a Sra. Joanna que fez tudo isso!...

— Ora, essa!... replicou Antoninha escandalizada.

— Foi, sim, foi!... sou capaz de apostar a cabeça!... Reflcta que eu fui, esta manhã, levar a carta que ella mandou ao promotor publico, e, quando me dispunha a voltar, ia elle metter-se no carro, com um piquete de polícia a traz... — Está claro, ou não, que foi ella?...

Estava claro, com efeito, ao menos o achou Antoninha, que não respondeu mais.

Passou-se mais uma hora.

Ouviu-se então o galope de Black-Nick na estrada, e a pallida amazona entrou no pateo.

O mascate, esquecendo as consequencias de sua equitação daquella manhã, quiz correr para tomar a redea do animal.

O seu brusco movimento, porém, foi acompanhado de um grito de dor que espantou o poney.

Joanna pulou ao chão, e, vacillante, encaminhou-se para a porta do vestibulo.

Antoninha acompanhou-a, exclamando:

— Ah! minha ama! será verdade o que dizem?

— E o que é que dizem? perguntou a moça com voz estranha.

— Que a polícia está no castello de Vezay?...

— Já não está.

— Ao menos, não levaram ninguém?

— Levaram o Sr. conde.

— Preso?

— Preso.

— Ai, Jesus! Senhor meu Deus!... que desgraça!... Pobre Sr. conde!... tão bom homem!... E quem foi a causa disso?...

— Eu.

Antoninha recuou um passo.

— A senhora, minha ama?... Não pode ser...

— Repito-te que fui eu! tornou Joanna com voz encolerizada. Fui eu, e sou uma miserável!...

E, sem acrescentar mais palavra, entrou no vestibulo e desapareceu na escada.

Antoninha e Nicasio, aterrados, ficaram em frente um do outro, a se olharem pasmados.

— Ah! disse afinal Nicasio, você não queria acreditar ainda agora!... está vendo que eu tinha razão, e que adivinhava o que a Sra. Joanna machinava mandando-me a Tours esta manhã!...

— Minha ama deve estar louca!... murmurou Antoninha; com certeza, alguma cousa deu-lhe volta ao juizo!... Se eu me atrevesse a ir ter com ella...

— Vá!... o que é que arrisca?...

Animada por este conselho, a criada penetrou por sua vez no vestibulo, subiu lentamente a escada, e quiz entrar no quarto de Joanna.

A porta da ante-camara, porém, estava fechada por dentro.

Antoninha não ousou bater e tornou a descer contristadíssima para onde estava o mascate.

Joanna Caillouet sentia imperiosa necessidade de estar sózinha.

Correu o ferrolho da primeira porta, afim de obstar a entrada de quem quer que fosse.

Retirada no seu quarto, atirou para longe o chapéu, a chibata e as luvas, e, deixando-se cair em uma cadeira, pôz-se a chorar amargamente.

Se soubemos lançar alguma luz sobre o rapido esboço que fizemos do carácter da moça, devem os nossos leitores ter comprehendido que a sua natureza não era má.

Arrastada pelo ardor de sua apaixonada imaginação, tinha, em um primeiro movimento, cedido às ruins excitações do odio e da colera. — Logo, porém, que poz em pratica o seu fatal designio, recuava perante os resultados, aliás previstos; contemplava, com susto e horror, o mal de que era causa.

No momento em que a mostramos assim esmagada sob o peso de seu desespero, teria ella dado toda a sua riqueza, e talvez a propria vida, para reparar o que havia feito.

Mas ah!... era demasiado tarde!...

— Meu Deus!... meu Deus!... balbuciava Joanna por entre soluços; era então assim que eu devia vingar-me!...

« Vingar-mo!...

« De que?

« Que injuria me havia sido feita?... quem me havia offendido?...

« Luciano de Villedieu não me amava, é verdade; mas era elle forçado a amar-me?...

« Disse-me porventura alguma palavra, uma só que fosse, para incitar o meu fatal amor?... Nunca!... Esse amor... elle o ignorava, talvez!... Não me enganou!... não tem de que recriminar-se em relação a mim... E no entanto eu me vinguei!...

« E como?...

« Por meio de uma denuncia infame... — a arma dos covardes!...

« E em quem?

« Em um ancião que protegeu a minha infancia e que depois nenhum mal me fez!... Um ancião inocente... pois que é inocente! Matou, dizem, o visconde Armando... E d'ahi?... — o visconde Armando enganava-o odiosamente... miseravelmente!... Estava, pois, o conde no seu direito! eu teria procedido como elle procedeu! — E fui eu que o denunciei?...

« E agora, eil-o preso, eil-o deshonrado, eil-o perseguido!... e por mim!...

« Oh! que fiz eu?... que fiz eu?... Tinha então o inferno no coração?... »

.....

(Continua no proximo numero.)

O THESOURO DOS ASSASSINOS

III

NO MAR

(Continuação.)

Acabavam de colocar o naufrago sobre o convéz á espera que se lhe preparasse uma cama, quando Josephina Bertomy se aproximou, offerecendo o seu auxilio.

Foi encontrar o irmão ajoelhado junto do desconhecido e a olhar para elle com mysterioso interesse.

O surdo-mudo, chamando a attenção de Josephina para aquelle semblante desfigurado, dirigiu-lhe alguns acionados, e, como ella parecesse não o entender, tirou da algibeira o livro de lembranças e escreveu alli um nome, que mostrou á irmã. Josephina estremeceu, e, collocando-se tambem proximo ao rosto do naufrago, attentou nelle fixamente.

Afinal ergueu-se e disse para o mudo, sem se lembrar de que elle não a podia ouvir :

— Estás a sonhar, meu bom irmão ; não tem parecenças algumas. E' verdade que ha muito tempo que não vemos esse homem a que te refers, e, quando o vimos, foi atravez de lagrimas ; mas, ainda assim, digo-te que estás enganado. Este homem é um marinheiro que a Santa Virgem salvou de um naufragio e nada mais.

Josephina traduziu estas palavras na pantomima dos mudos.

Miguel, affeito a submeter-se ás opiniões superiores de sua irmã, pareceu não insistir na sua e curvou a cabeça humildemente.

O desconhecido foi transportado ao interior do navio, e Josephina e Miguel encarregaram-se de velar por elle. Grandval e a tripolação ocuparam-se em seguida da manobra preventiva contra a tempestade que se anunciava.

Com effeito, não tardou muito que não rebentasse a borrasca, que se prolongou por parte da noite.

Durante esse tempo, nem o capitão nem os marinheiros se lembraram do naufrago ; Josephina mesmo não pôde prodigalizar-lhe cuidados com a assiduidade com que o faria n'outra occasião, porque as desordenadas oscillações do brigue causaram-lhe tão grande enjôo, que teve de recolher-se ao seu camarote accomettida de horriveis ancias.

Miguel Bertomy ficou só encarregado de velar pelo enfermo, missão esta que lhe foi facil, porque este, depois de ter dormido algumas horas, accordou

finalmente para dar a entender ao seu guarda que carecia de comer.

Miguel deu-se pressa em lhe servir alguns alimento, que logo foram devorados, recahindo em seguida o naufrago naquelle somno profundo e lethargico a que se não pôde resistir.

Decorreu a noite e parte da manhã do dia seguinte, e o homem não cessava de dormir, continuando a ignorar-se quem elle era, que idioma fallava e de que nação provinha.

IV

A BAHIA DE CAYENNA

Na manhã do dia seguinte, o brigue *Prosperidade*, sob a direccão de um piloto que tomaram nas ilhas de Salvação, entrava na bahia de Cayenna.

Bem que o mar ainda estivesse agitado por causa da recente tempestade, o tempo tornára-se bello, offerecendo á vista um quadro grandioso.

Ao fundo da bahia divisava-se a cidade cercada de uma luxuriante verdura, em que se distinguiam as palmeiras.

Sobre a collina que lhe fica superior via-se um reducto garnecido de peças de artilheria, fazendo fluctuar em grande altura o pavilhão tricolor, cujas cores parecem mais vivas no azul do céu tropical.

Ao longo da praia elevam-se vastos edificios para as necessidades do commercio e da marinha : os caes do porto estão cobertos de gente branca, negra, e de outra de cores intermediarias entre o branco e o preto.

A bahia, povoada em todas as direcções por navios grandes e pequenos, uns de vela, outros a vapor, offerece um espectaculo dos mais interessantes, e tudo isto, mar, cidade, fortalezas e vegetação, tem um caracter imponente, que annuncia ao viajante chegado de França uma natureza nova e virgem, e ao mesmo tempo um clima que illude pela sua belleza — um mundo novo finalmente.

Josephina Bertomy, sentindo-se melhor ao aproximar-se de terra, fôra ocupar a sua posição habitual no tombadilho, e contemplava com admiração o pitoresco espectaculo de que acabamos de dar uma idéa. Miguel, por sua parte, não tardou em se acercar della : o seu semblante denunciava a maior estupefacção.

O capitão Grandval ia e vinha no meio da tripolação, enquanto que o piloto, encarregado de dirigir o navio dentro do porto, conservava-se seguindo-se a roda do leme.

Havia mais de vinte e quatro horas que Grandval não descansara.

No dia e noite precedentes tivera que lutar com a borrasca, e agora era-lhe forçoso vigiar as manobras de aproximação de terra, sempre melindrosas. Ao vêr, porém, Josephina, não pôde resistir á tentação de trocar com ella algumas palavras affetuosa.

A moça recebeu-o com a sua habitual benevolencia, ainda que se sentia bastante incomodada.

Querendo o capitão fazer-lhe notar a magnificencia do panorama, ella interrompeu-o, perguntando-lhe com voz abafada :

— Diga-me, Pedro, onde são as penitenciarias fluctuantes ?

Grandval mostrou-lhe tres navios velhos, de dimensões colossaes, surtos na bahia. Estas embarcações, que outr'ora haviam tão orgulhosamente sulcado o Oceano, tinham agora um aspecto carrancudo e lugubre, proprio do fim a que se destinavam. Josephina contemplava-as avidamente.

— E' alli, pois, que habita meu infeliz pai ? — exclamou ella debulhada em lagrimas.

E, fazendo certos signaes a Miguel, este por sua vez desatou a chorar.

Grandval não se atrevia a pertubar a dôr tão justificavel destes douos moços. Josephina perguntou-lhe precipitadamente :

— E os degradados onde estão ? .. Não m'os poderá mostrar ?

O capitão indicou-lhe uns homens vestidos de pardo com largos chapéos de palha na cabeça, que trabalhavam na praia, e que, não obstante a distancia, se viam perfeitamente, em razão da maravilhosa limpidez do ar.

— Ora espere — acrescentou elle, apontando para uma embarcação em que fluctuava a flammula tricolor e que parecia dirigir-se para elle. — Em breve terá occasião de os ver de perto. Eis ahi, segundo creio, o commissario da marinha, que vem á visita e a tripolação do seu escaler compõe-se de degredados.

A moça voltou-se para aquelle lado.

No escaler, que se aproximava, oito remos, manejados por homens de chapéos de palha, sulcavam o mar em cadencia, como que puxados por uma mesma força.

A pôpa, protegidos por um toldo, estavam assentados douos officiaes em uniforme, que pareciam ser funcionarios da marinha.

Josephina Bertomy, soltando um ai, disse :

— A diferença é de nome, porque o sentido é o mesmo : degradados ou desterrados são sempre condenados a galés... Diga-me, Pedro, não poderia acontecer que meu pai fizesse parte dos remadores daquelle escaler ?

— Não o presumo. Os degredados estão divididos por categorias, e o Sr. Bertomy que era um antigo rendeiro...

Neste momento o grumete de bordo, interrompendo o dialogo, aproximou-se do capitão, dizendo-lhe :

— O naufrago que lá está em baixo pede-lhe que vá lá, porque tem negocio urgente a comunicar-lhe.

— Então afinal acordou ? — disse Grandval ironicamente. — Já o suppunha capaz de dormir um sonno de seis mezes... Mas, com effeito, elle falla ?

— Tenho a certeza de que falla... e até um franez diabolicamente sonoro ! O que posso affirmar-lhe é que nunca ouvi praguejar assim senão ao tio Grondin quando ha vento pela prôa. Ainda agora, passando eu junto do beliche, chamou por mim para me perguntar

em que altura iamos. Respondi-lhe que entravamos na bahia de Cayenna. Então deu um pulo e vomitou uma lufada de pragas capaz de fazer sossobrar o navio ! Em seguida, ameaçando-me, se eu não obedecesse, ordenou-me que viesse depressa chamar o capitão.

— Agora não posso abandonar o convez. Dize-lhe que irei lá depois, quando tivermos lançado ferro.

— Já me esforcei por lhe fazer vêr isso, dizendo-lhe que o capitão estava ocupado com a manobra, porém elle debateu-se por tal forma, lastimando-se e blasphemando, que me atrevi a arriscar a missão.

— Já disse ; não tenho tempo para ir ouvir alguma longa historia de naufragio. Primeiro está o meu serviço.

O grumete ia a retirar-se com esta resposta, quando Josephina lhe fez signal que esperasse.

— Ora, diga-me, capitão, porque recusa áquelle desgraçado tão simples favor ? E' o piloto quem dirige agora o navio e o barco do commissario de marinha está ainda longe, mesmo quando venha em direcção a nós. Não poderia, sem grande sacrificio, ausentar-se d'aqui por alguns minutos ? O naufrago deve ter poderosos motivos para solicitar a sua presença com tanta instancia.

— Visto ser esse o seu desejo, Josephina, vou lá, porém estou certo de que perderei o tempo indo ouvir as suas pataratas.

Grandval dirigiu-se para a escotilha, e Josephina, seguindo-o, dizia-lhe :

— Se me permite, capitão, estimaria tambem presenciar o que esse homem quer dizer-lhe. Se as suas confidencias não forem em termos que eu as não deva ouvir, retirar-me hei logo.

— Julga talvez, amavel Josephina, que terá alli alguma grande miseria, algum vivo sofrimento a consolar... Pois venha ! mas estou certo de que não terá hoje occasião de exercer a sua caridade.

Deixaram o tombadilho, e Miguel, que, por via de regra, não perdia de vista sua irmã, foi-se atraç della.

(Continua no proximo numero.)

EXPEDIENTE

Agradecendo aos Illms. Srs. assignantes que têm satisfeito as importancias de suas assignaturas, rogamos áquelles que ainda o não fizeram o obsequio de as mandar entregar ao escriptorio do *Folhetim*, rua do Hospicio 85.

Em tempo tambem avisamos ás pessoas que quiserem continuar a receber o *Folhetim* que a remessa da folha será suspensa, desde que a assignatura não seja reformada com precedencia.